

## PRÁTICAS INTEGRAIS E COMPLEMENTARES: UMA ABORDAGEM EM PACIENTES DE CUIDADOS PALIATIVOS

Maria Eduarda Vasconcelos Silva Ribeiro (1); Mônica Josefa da Silva Oliveira (1); Carine Gislaïne da Silva (2); Hingredy Cristina Souto Maior Silva (3); Gessyca Adryene de Menezes Silva (4)

Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES-UNITA, [2015106039@app.asc.es.edu.br](mailto:2015106039@app.asc.es.edu.br)

**Introdução:** Segundo Evangelista *et al*, (2016) os cuidados paliativos são indicados como cuidados totais e ativos direcionados para o público cujas doenças não respondem mais a tratamentos curativos e têm como objetivo proporcionar a melhoria da qualidade de vida destes pacientes. Com isso o Ministério da Saúde (MS) vem consolidando formalmente os cuidados paliativos no âmbito do sistema de saúde do país, por meio de portarias e documentos. Soma-se a isto a Política de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) que visa a qualidade de vida, onde vê o indivíduo na sua totalidade e não somente a sua doença, como acontece na medicina tradicional. Uma das características de cuidado das Prática Integrativas e Complementares em saúde (PIC) está no acolhimento da pessoa adoecida, sendo que seu cuidado se estende além da discriminação patológica e da intervenção técnica a um problema pontual precisamente. O presente estudo tem como objetivo integrar as PICs como alternativa de tratamento paliativo. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura, foram utilizadas as bases de dados LILACS e SCIELO, durante o período de 10 a 25 de agosto de 2017. Foram aplicados como critérios de inclusão artigos escritos em português, inglês e espanhol entre 2010 a 2017, e como critérios de exclusão aqueles que não apresentaram relevância ao tema proposto, dos quais foram encontrados 6 e selecionados 2. **Resultado e Discussões:** A PNPIC pretende sobretudo atender a necessidade de se conhecer, apoiar, incorporar e implementar experiências que já vem sendo desenvolvidas na rede pública de saúde, considerando o indivíduo na sua dimensão global, ela corrobora para a integralidade da atenção à saúde, Segundo MENEGUIN; RIBEIRO, (2016) o cuidados paliativos englobam categorias emergente de assistência na finitude, alicerçados dentro de formas de cuidados integrais, holísticos e interdisciplinares para que os pacientes possam viver o mais ativamente possível até seu último momento de vida. **Conclusão:** Em virtude do que foi mencionado a junção das PICs e aplicabilidade em pacientes de cuidados paliativos proporciona melhoria da qualidade de vida, promovendo assistência humanizada, integral e equânime.

**PALAVRAS-CHAVES:** *Cuidados paliativos; Práticas Integrativas e complementares; Práticas alternativas*

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA:

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portarias Ministeriais n.º 971 em 03 de maio de 2006 e n.º 1.600 de 17 de julho de 2006. Institui a Política de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC)*. Acesso em 10/08/2017. Disponível em: [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_praticas\\_integrativas\\_complementares\\_2ed.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf)

HERMES, H.R.; LAMARCA, I.C.A. *Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde*. Rio de Janeiro, 2013. Acesso em: 11/08/2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n9/v18n9a12.pdf>

MONTEIRO, F.F. *et al. A importância dos cuidados paliativos na enfermagem*. Rev Dor. São Paulo, 2010. Acesso em: 21/11/2016. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1806-0013/2010/v11n3/a1470.pdf>